



Unidade de Arqueologia

## SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

### Construção de Edifício

Instituto Monsenhor Airosa / UF Maximinos, Sé e Cividade, Braga

Acrónimo: BRA 18 IMA



## RELATÓRIO FINAL

Luís Fernando de Oliveira Fontes

Bruno Delfim P. F. Osório

Maurício M. Guerreiro

Cristina Maria Vilas Boas Braga

## **TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 84, 2019**

### **Ficha Técnica**

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**

**Edifício dos Congregados – Avenida Central 100**

**P 4710-229 Braga**

Direção: **LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS**

Ano: **2019**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

**Título: SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA. CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIO. INSTITUTO MONSENHOR AIROSA / UF MAXIMINOS, SÉ E CIDIDADE, BRAGA. RELATÓRIO FINAL.**

**Autor: LUÍS FERNANDO DE OLIVEIRA FONTES, BRUNO DELFIM P. F. OSÓRIO, MAURÍCIO M. GUERREIRO E CRISTINA MARIA VILAS BOAS BRAGA**



Unidade de Arqueologia

# Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.º84

2019

## Salvamento de Bracara Augusta

### Construção de Edifício

Instituto Monsenhor Airoso / UF Maximinos, Sé e  
Cidade, Braga

### Trabalhos Arqueológicos de Acompanhamento

## RELATÓRIO FINAL

Luís Fernando de Oliveira Fontes, Bruno Delfim P. F. Osório, Maurício  
M. Guerreiro e Cristina Maria Vilas Boas Braga

### Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).



**Universidade do Minho**  
Unidade de Arqueologia

## **ESTUDO ARQUEOLÓGICO DE BRAGA (SALVAMENTO DE 'BRACARA AUGUSTA')**

### **CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIO**

(Instituto Monsenhor Airosa / UF Maximinos, Sé e Cidade, Braga)

Acrónimo: BRA 18 IMA

### **Trabalhos Arqueológicos de Sondagens de Diagnóstico**

### **RELATÓRIO FINAL**

Lúis Fernando de Oliveira Fontes

Bruno Delfim P. F. Osório

Maurício M. Guerreiro

Cristina Maria Vilas Boas Braga

Reservados os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei n° 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva n° 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

Braga, 12 de março de 2019

## ÍNDICE

### 1. Introdução

### 2. Objetivos e Metodologia

### 3. Resultados

#### 3.1. Sondagens de Diagnóstico 1/2

*3.1.1 Estratigrafia da Sondagem 1*

*3.1.2 Espólio da Sondagem 1*

*3.1.3 Sumário Interpretativo da Sondagem 1*

*3.1.4 Estratigrafia da Sondagem 2*

*3.1.5 Espólio da Sondagem 2*

*3.1.6 Sumário Interpretativo da Sondagem 2*

### 4. Conclusões

### 5. Bibliografia

### 6. Ilustrações

#### 6.1. Figuras

*6.1.1. Localização da Intervenção, Ortofotomapa, 1:10000.*

*6.1.2. Planta com a Localização das Sondagens Arqueológicas.*

*6.1.3. Registo Gráfico (Planos, Alçados, Perfis).*

*6.1.4. Diagrama Estratigráfico (Sondagem 1/2)*

*6.1.5. Planta Geral Vestígios*

#### 6.2. Registo Fotográfico (Acompanhamento, sondagens e espólio)

### 7. Apêndices (CD.ROM)

7.1. Desenhos de Campo/Orto fotos

7.2. Listagens Gerais

### 8. Anexos (CD.ROM)

## 1. Introdução

O presente relatório reporta-se aos trabalhos arqueológicos de sondagens prévias realizadas nos terrenos do Instituto Monsenhor Airosa, em Braga, determinadas pela pretensão de construção de um novo empreendimento imobiliário, de âmbito desportivo.

O terreno para onde está projetada a edificação da nova estrutura localiza-se numa zona de elevada sensibilidade arqueológica, em que nas imediações são já conhecidos alguns vestígios arqueológicos, nomeadamente, as ruínas arqueológicas romanas integradas na cave do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa (MDDS), que se reportam à designada *domus* das Antigas Cavalariças e um dos tramos da muralha da cidade romana de *Bracara Augusta*, que subjaz a sul sob a cerca moderna do próprio Instituto Monsenhor Airosa, elementos que justificam a imposição de condicionantes arqueológicas por parte do Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga (GACMB).

Por esta circunstância, entendeu-se adequado proceder previamente à realização de sondagens arqueológicas de diagnóstico, para avaliar da exequibilidade de execução da obra pretendida e informar o responsável pela elaboração do correspondente projeto para posterior aprovação.

Assim, o promotor solicitou à Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM) a realização dos trabalhos arqueológicos prévios considerados necessários, cujo Plano de Trabalhos Arqueológicos apresentado em maio do ano transato foi devidamente aprovado.

A direção científica e técnica dos trabalhos arqueológicos foi assegurada pela UAUM, com direção da arqueóloga e bolsaira de investigação Cristina Maria Vilas Boas Braga - senha pública Portal Arqueólogo / QPZFfQbb, e supervisão científica de Luís Fernando de Oliveira Fontes - senha pública Portal Arqueólogo/ uGspfRcb. Os trabalhos de acompanhamento, escavação e correspondentes registos de campo foram assegurados por dois arqueólogos, bolseiros de investigação da UAUM, Bruno Delfim Osório, senha pública Portal Arqueólogo / 9KaYN4db e Maurício M. Guerreiro, senha pública Portal Arqueólogo / amQFsOcb.

## 2. Objetivos e Metodologia

A intervenção arqueológica programada, bem como a estratégia de atuação definida tiveram em conta a pretensão do proprietário de construir um novo edifício e avaliar a exequibilidade de construção.

Numa primeira fase acompanhou-se a remoção do pavimento de calçada e do solo agrícola, efetuada com recurso a meios mecânicos, seguida da abertura de duas sondagens de diagnóstico, com 4x4 metros, com o objetivo de verificar a existência de eventuais vestígios arqueológicos e de avaliar a sua importância e consequente eventual condicionamento da solução preconizada em anteprojecto.

Os trabalhos foram dados por terminados na Sondagem 1 quando foi atingido o substrato geológico e na Sondagem 2 quando se identificaram estruturas arqueológicas. A partir do momento em que se reconheceram níveis arqueológicos, a remoção de sedimentos foi efetuada manualmente, utilizando o método de decapagem por camadas naturais, de acordo com a praxis metodológica e os procedimentos de registo da entidade subscritora. Todos os elementos que se configuraram como entidades a registar, sendo eles naturais (camadas deposicionais, sem evidências de antropização) ou decorrentes de ação humana (elementos construtivos, aterros, entre outras), foram identificadas como Unidades Estratigráficas (UE's) sedimentares e construtivas, procedendo-se ao seu registo sistemático em fichas descritivas, em desenhos às escalas adequadas e em fotografia. Os levantamentos planimétricos, altimétricos e fotográficos foram realizados sob a forma de Plano, numericamente sequenciados em relação à escavação, no seu contexto geral.

Os dados recolhidos, registados em fichas de campo, foram integralmente informatizados, de acordo com os parâmetros do Sistema de Informação (*Arch2IS*), desenvolvido pela UAUM. Os sedimentos e estruturas arqueológicas foram registados graficamente, nas escalas adequadas, em planos, em cortes estratigráficos e alçados, com georreferenciação ao sistema de coordenadas adotado (ETRS 89 TM06). Os planos, perfis e alçados foram registados com recurso à restituição ortofotogramétrica, em ambiente Agisoft PhotoScan. Os desenhos realizados em campo foram vetorizados para suporte digital em ambiente AutoCad®, estando devidamente georreferenciados e articulados com o plano normativo para registos gráficos.

Os sedimentos e estruturas arqueológicas, bem como os respetivos planos, cortes estratigráficos e alçados, foram também registados em fotografia digital (resolução mínima 5Mp / formatos JPEG e

TIFF não compactado), tendo sido inventariados em ficha própria, de acordo com os parâmetros de descrição usados no *Arch2IS*.

Os registos gráficos e fotográficos produzidos ficarão depositados na UAUM, tal como acontece com as restantes intervenções em Braga no âmbito do projeto de “Estudo Arqueológico de Braga”, reservando-se os autores todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei n.º 332/97 e 334/97, de 27 de novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva n.º 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O espólio recolhido será depositado, após estudo, no MDDS, devendo o seu tratamento e acondicionamento preliminar ser efetuados na sede da UAUM pela equipa que realizará os trabalhos de campo. O tratamento preliminar dos numismas contou com a participação Diego Machado, arqueólogo e bolseiro de investigação da UAUM.

### 3. Resultados

#### 3.1. Sondagens Arqueológicas 1/2

##### 3.1.1 Estratigrafia da Sondagem 1

Após registo fotográfico e planimétrico do plano inicial da Sondagem 1 procedemos à remoção da UE001, com recurso a auxílio mecânico (retroescavadora) sob acompanhamento dos arqueólogos afetos à intervenção. A UE001 corresponde ao nível sedimentar caracterizado pela alta concentração de matéria orgânica, que podemos identificar como solo agrícola e que se identifica numa espessura que varia entre os 0,50m e os 0,70m. Após a sua remoção individualizamos a UE003, nível sedimentar que corresponde a um aterro de revolvimento, com bastante material de construção fragmentado e blocos faceados de vários calibres e sem qualquer organização.

Uma vez identificado e registado este último aterro, procedemos à sua remoção recorrendo novamente aos meios mecânicos, apenas numa espessura de 0,30m, deixando uma margem de segurança para o caso de surgirem estruturas arqueológicas. Procedemos, de seguida, à remoção manual do restante sedimento o que nos permitiu identificar a UE004, um pequeno muro de aparelho



irregular, formado por blocos graníticos, conservando 1,20m de comprimento e 0,50m de largura, com orientação N/S.

No plano 2 registámos a UE005, camada de coloração amarela, de matriz saibrosa que corresponde ao substrato geológico, estendendo-se por toda a área da Sondagem 1. Após o registo gráfico e fotográfico do plano 2, e assegurado o registo de todos os perfis e alçados do muro UE004, demos por terminados os trabalhos na Sondagem 1.

### *3.1.2 Espólio da Sondagem 1*

Os materiais cerâmicos exumados nesta sondagem, nomeadamente nas UE's 001 e 003, apresentam-se muito fragmentados, predominando os fragmentos de fabrico a torno, com pastas vidradas, bem depuradas, com desengordurantes finos. As pastas apresentam tons mais claros e alaranjados. Na UE010 foram recolhidos seis fragmentos de cerâmica comum romana. É também de registar uma elevada presença de material de construção tipo *tegulae* e *imbrex*, muito fragmentados, de coloração alaranjada.

### *3.1.3 Sumário Interpretativo da Sondagem 1*

A intervenção nesta sondagem permitiu registar a cota do substrato geológico (variável entre 171,28m e os 170,63m), que decresce no sentido N/S, provavelmente associado com a circunstância de o terreno ter sido organizado em plataformas, formando socalcos, decrescendo de norte até à face interna da muralha, localizada no limite sul do logradouro.

A Sondagem 1 permitiu também assinalar que esta área de intervenção parece ter sido alvo de diversas ações de revolvimento, seguidas de consecutivos momentos de nivelamento, cuja deposição de terras resulta da construção da grande cerca que envolve e delimita todo o terreno do Instituto Monsenhor Airoso, posteriormente recoberto pelo solo agrícola.

### *3.1.4 Estratigrafia da Sondagem 2*

Após registo fotográfico e planimétrico do plano inicial da Sondagem 2 procedemos à remoção da UE002 e UE011, a primeira correspondente ao nível de pavimento formado por paralelepípedo de granito, a segunda, a um nível de areão grosseiro, funcionando como preparação para assentamento da calçada UE002. Ambas as unidades foram removidas com recurso a meio mecânico (retroescavadora) e sob acompanhamento do arqueólogo.

A remoção das duas anteriores unidades deixou a descoberto a UE012, camada de matriz arenolimosa, com areias de várias granulometrias, material orgânico, raízes e carvões. Uma vez identificado este mesmo solo agrícola, idêntico ao registado na Sondagem 1, foi possível proceder à sua remoção com auxílio aos meios mecânicos. Esta camada exhibe uma espessura entre 0,80m a 1m em toda a extensão da Sondagem 2.

Posteriormente, foi individualizada a UE006, nível sedimentar com cerca de 0,30m espessura que corresponde a um aterro de revolvimento. A sua matriz apresenta muito material de construção fragmentado, blocos faceados em granito, de distintos calibres, sem qualquer organização. Após o registo e remoção integral da UE006 foi identificada a UE007, que corresponde a um muro de aparelho irregular. Esta estrutura conserva ainda duas fiadas de blocos graníticos, com tratamento picado, apresentando nos interstícios uma argamassa de argila, de coloração laranja (UE016). Este muro, limitado ao setor oeste da Sondagem 2, estava conservado em 3,70m de comprimento e 0,45m de largura.

Foi ainda individualizada a UE018, nível sedimentar com grande concentração de material de construção, pouco fragmentado, que pela sua localização, junto à estrutura e sobrepondo o nível de circulação, poderá corresponder ao derrube do telhado de um compartimento. O piso de circulação mencionado (UE008), compacto, nivelado em toda a extensão da sondagem e encostado à última fiada do muro UE007, apresentava uma coloração amarela, de matriz saibrosa. Por último, foi possível identificar a UE020, uma pequena mancha de coloração amarelada, de matriz saibrosa, com veios ferruginosos, que corresponde ao substrato geológico.

Após o registo gráfico e fotográfico do plano 3, de todos os perfis e alçado este do muro UE007, e uma vez atingida a cota das estruturas arqueológicas, consideramos como concluídos os trabalhos na Sondagem 2. Todas as estruturas arqueológicas e níveis de circulação exumados na intervenção foram devidamente preservados, acondicionados com manta-geotêxtil, sobrepostos por uma camada com 0,20m de inerte de brita, de 15 milímetros, que protege e sinaliza as estruturas para futura intervenção.

### *3.1.5 Espólio da Sondagem 2*

Os materiais cerâmicos exumados nesta sondagem apresentam-se muito fragmentados, surgindo alguns fragmentos com pastas vidradas bem depuradas e desengordurantes finos, provenientes da camada superficial, com cronologia moderna. Foi recolhido um fragmento de TSH, bem como fragmentos de cerâmica comum fina e cerâmica comum romana.

No miolo do muro UE007 foram recolhidos fragmentos de vidro, de coloração verde clara, apresentando um dos fragmentos decoração. Foram recuperadas duas moedas, datáveis do século IV, uma delas com leitura clara, inserida na UE008 - no verso, busto de *Constantius II*, laureado, drapeado, com armadura e diadema de rosetas à direita, no reverso, duas Vitorias face a face com coroa de louros. A segunda moeda, mais desgastada, encontrava-se inserida na UE006 - no verso, busto de *Constantinus* à direita e o reverso é ilegível.

É de registar também uma elevada presença de material de construção do tipo *tegulae* e *imbrex*, muito fragmentados, de coloração alaranjada.

Foi recolhida também uma mó, em granito, com diâmetro de 0,40m e 0,15m de espessura, apresentando marcas de uso, conservando ainda os entalhes para encaixe da alavanca de ação.

### 3.1.6 Sumário Interpretativo da Sondagem 2

A intervenção nesta sondagem permitiu identificar um conjunto de estruturas que se coadunam com o universo romano tardio, em particular o muro UE007, que segue o plano ortogonal de orientação NO/SE, comprovada em outras intervenções dentro da malha urbana de *Bracara Augusta*.

As estruturas identificadas encontram-se a 2,30m de profundidade (Z=169,79m), assentando no substrato geológico, adaptando-se à topografia escalonada do mesmo, o que resulta numa diferença altimétrica de 1,20m entre a cota registada na Sondagem 1 e na Sondagem 2.

A Sondagem 2 permitiu também assinalar que esta área, a determinada altura, parece ter sofrido um grande aterro de revolvimento e posterior nivelamento, num fenómeno idêntico ao assinalado na Sondagem 1.

## 4. Conclusões

Os objetivos fixados no plano de trabalhos arqueológicos foram integralmente atingidos, constituindo os resultados obtidos um contributo significativo para a informação da elaboração do projeto.

Os resultados proporcionados pela intervenção arqueológica, evidenciados nos registos dos planos, perfis e alçados, permitiram analisar a estratigrafia do local, identificar a cota do substrato geológico e determinar com rigor a localização e cota das estruturas arqueológicas.

Os resultados desta intervenção, deixam antever uma extensa ocupação deste espaço, a mais antiga datada de época romana tardia, sendo para já evidente que as estruturas existentes foram arrasadas até à cota dos alicerces e pisos de circulação.

Note-se que este espaço, ainda em período romano, deveria corresponder a uma área residencial, localizada no quadrante SE do espaço urbano, circunscrito e fechado por uma construção defensiva a partir do século III/IV, vestígios esses que ainda hoje se reconhecem no limite sul do terreno intervencionado e que devem corresponder ao paramento interno da muralha. Convém referir que já em 1997, numa intervenção próxima da responsabilidade do GACMB, foi reconhecido parte do alinhamento externo da muralha e o embasamento de um torreão, de formato subcircular (Lemos *et al.*, 2002: 618). Há ainda a mencionar que imediatamente a norte do logradouro do Instituto Monsenhor Airoso, encontram-se identificadas estruturas arqueológicas que conformam distintos compartimentos de uma *domus* de peristilo, cujos vestígios arqueológicos mais antigos datam do período fundacional, apesar de se ter reconhecido diversas reformas do espaço interno da habitação, que datam de momentos posteriores ao século V (Silva, 2013: 43 - 63).

Os materiais cerâmicos e moedas exumados na intervenção corroboram a longa sequência de ocupação, permitindo apontar uma cronologia balizada entre os finais do século I. d.C. até Idade Moderna.

Perante os resultados da intervenção e considerando o facto de as estruturas arqueológicas identificadas se localizarem num plano inferior à cota de afetação da obra, não interferindo com a mesma, considera-se não existir qualquer impedimento à execução do projeto. Todavia, perante o desconhecimento do estado de conservação de eventuais estruturas soterradas e dada a proximidade dos achados acima descritos, é imprescindível e fundamental o acompanhamento arqueológico em fase de execução da obra (remoção e movimentação da totalidade das terras) de forma a salvaguardar o aparecimento de eventuais achados arqueológicos.

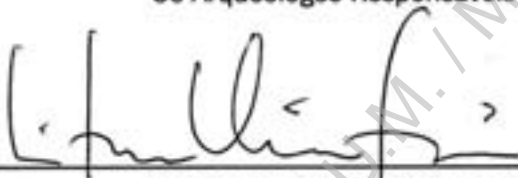
## 5. Bibliografia

- Delgado, M.; Martins, M. (1988). Intervenção arqueológica na zona P1 (Antigas Cavalariças do Regimento de Infantaria de Braga), In *Cadernos de Arqueologia*, Série II, 5, Braga, pp.77–90.
- Fontes, L.; Martins, M. (2016). *Bracara Augusta*, in *The Encyclopedia of Ancient History*, (ed. by Roger S. Bagnall, Kai Brodersen, Craig B. Champion, Andrew Erskine, and Sabine R. Huebner). John Wiley & Sons, Ltd. Published 2016 by John Wiley & Sons, Ltd. DOI: 10.1002/9781444338386.wbeah30168

- Lemos, F.; Martins, M.; Fontes, L.; Leite, J.; Cunha, A. (2002). A Muralha Romana de *Bracara Augusta*, in Atas do Congresso de Arqueologia Militar Romana en *Hispania* (Segovia, 1.1998), (coord. de Ángel Morillo Cerdán), *Anejos de GLADIUS*, 5, CSIC/Ediciones Polifemo, Madrid, pp. 609-624.
- Martins, M.; Fontes, L. (2010), *Bracara Augusta*. Balanço de 30 anos de investigação arqueológica na capital da Galécia romana, in *Simulacra ROMAE II. Rome, les capitales de province (capita prouinciarum) et la création d'un espace commum européen. Une approche archéologique*, (Actes du Colloque tenu à Reims, 19-21 novembre 2008), Bulletin de la Societé archéologique champenoise, Mémoire n. 19, pp. 111-124.
- Silva, J. (2013). *A domus da Zona Arqueológica das Antigas Cavalariças de Braga. Contributo para o estudo da arquitetura doméstica de Bracara Augusta*. Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho (Tese de mestrado).

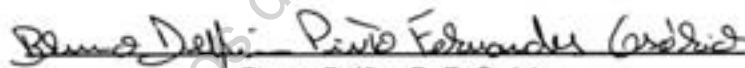
Braga, 12 de março de 2019

Os Arqueólogos Responsáveis



Luís Fernando de Oliveira Fontes

Doutor em Arqueologia / F909 – Universidade do Minho



Bruno Delfim P. F. Osório

Licenciado em Arqueologia / Bolseiro de investigação UAUM



Maurício M. Guerreiro

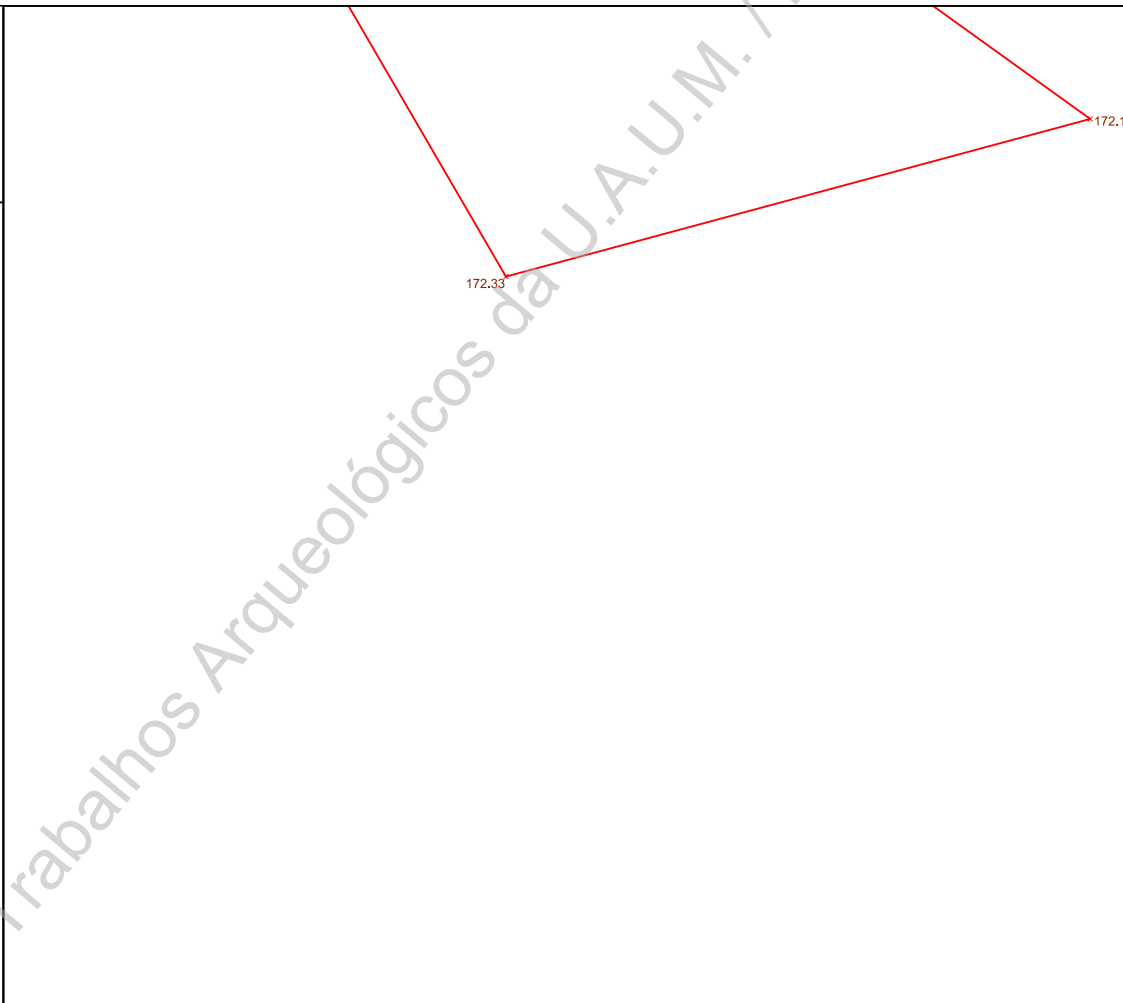
Licenciado em Arqueologia / Bolseiro de investigação UAUM



Cristina Maria Vilas Boas Braga

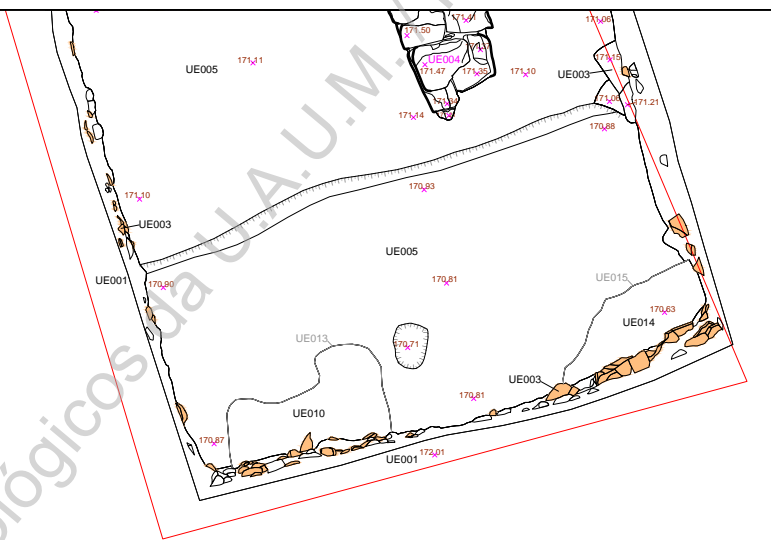
Doutora em Arqueologia / Bolseira de Investigação da UAUM

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 84, 2019



<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>
Instituto Monsenhor Airosa - BRA18IMA
Levantamento Inicial_Sondagem 1
0 0,5m 2m

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS, 84, 2019



**Salvamento de Bracara Augusta**

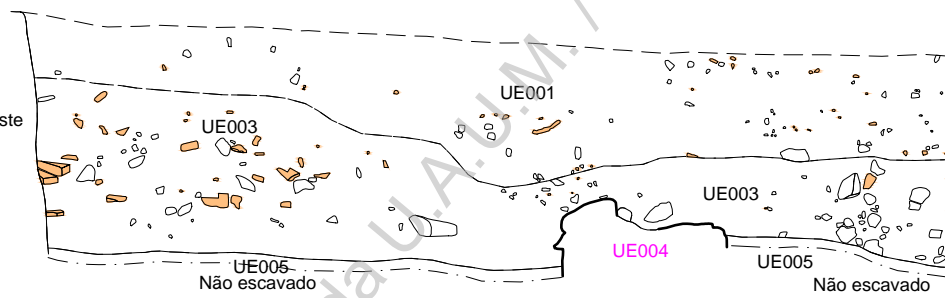
Instituto Monsenhor Airosa - BRA18IMA

Plano 2\_Sondagem 1

 Tegulae



172.00m  
Perfil Oeste  
171.00m



**Salvamento de Bracara Augusta**

Instituto Monsenhor Airosa - BRA18IMA

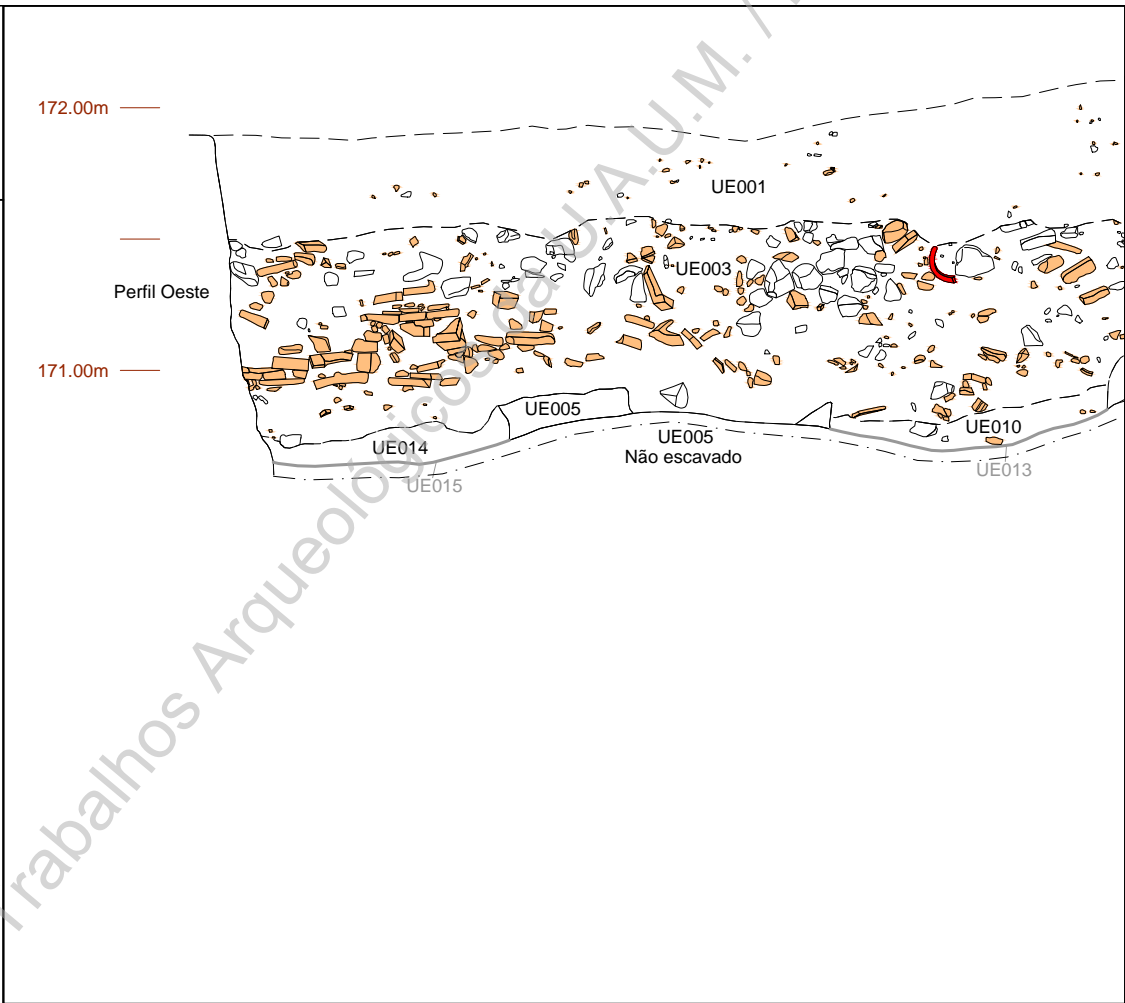
Perfil Norte\_Sondagem 1

Tegulae    Negativo Pedras    Não Escavado

0    0,25m    1m



Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 84, 2019



**Salvamento de Bracara Augusta**

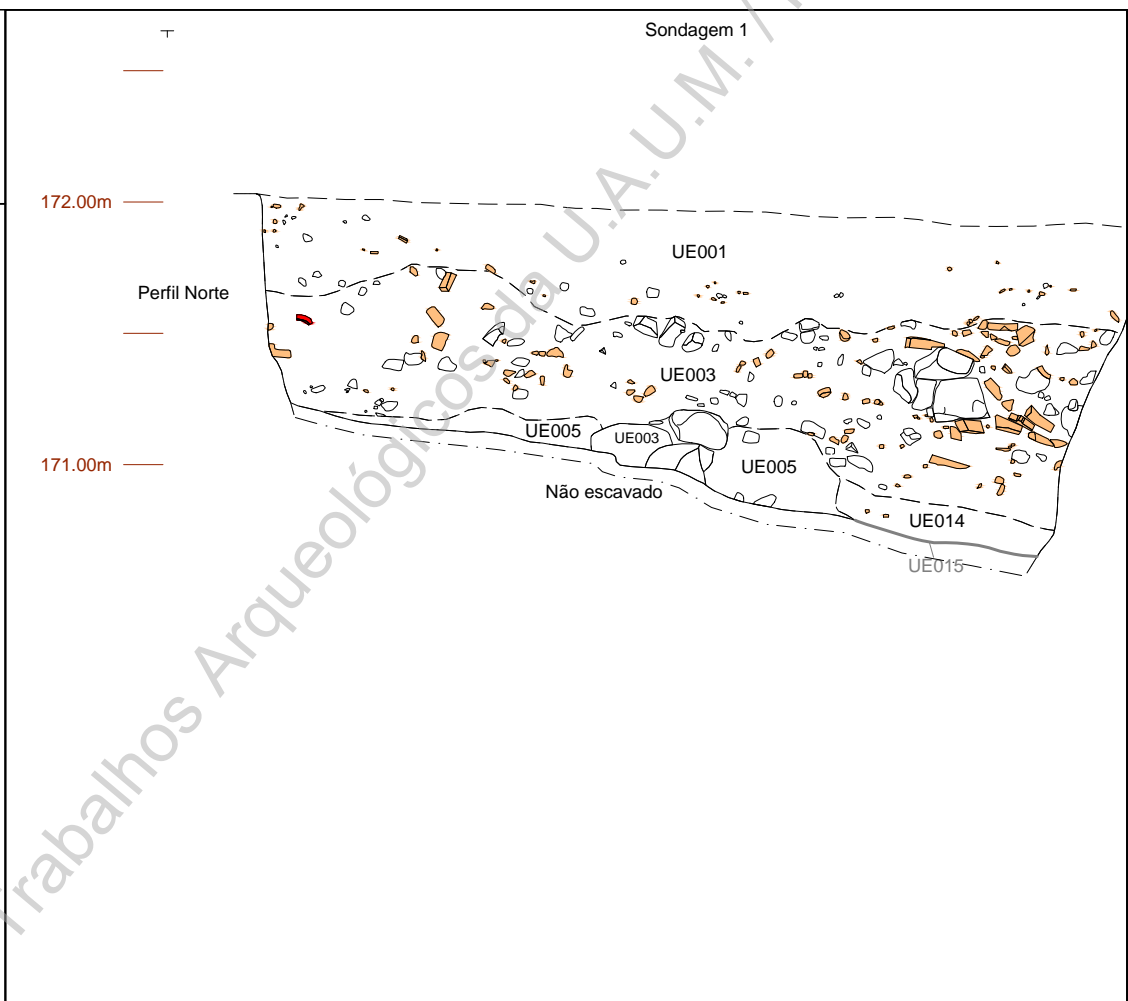
Instituto Monsenhor Airosa - BRA18IMA

Perfil Sul\_Sondagem 1

- Tegulae
- Não Escavado
- Negativo Pedras
- Telha



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 84, 2019



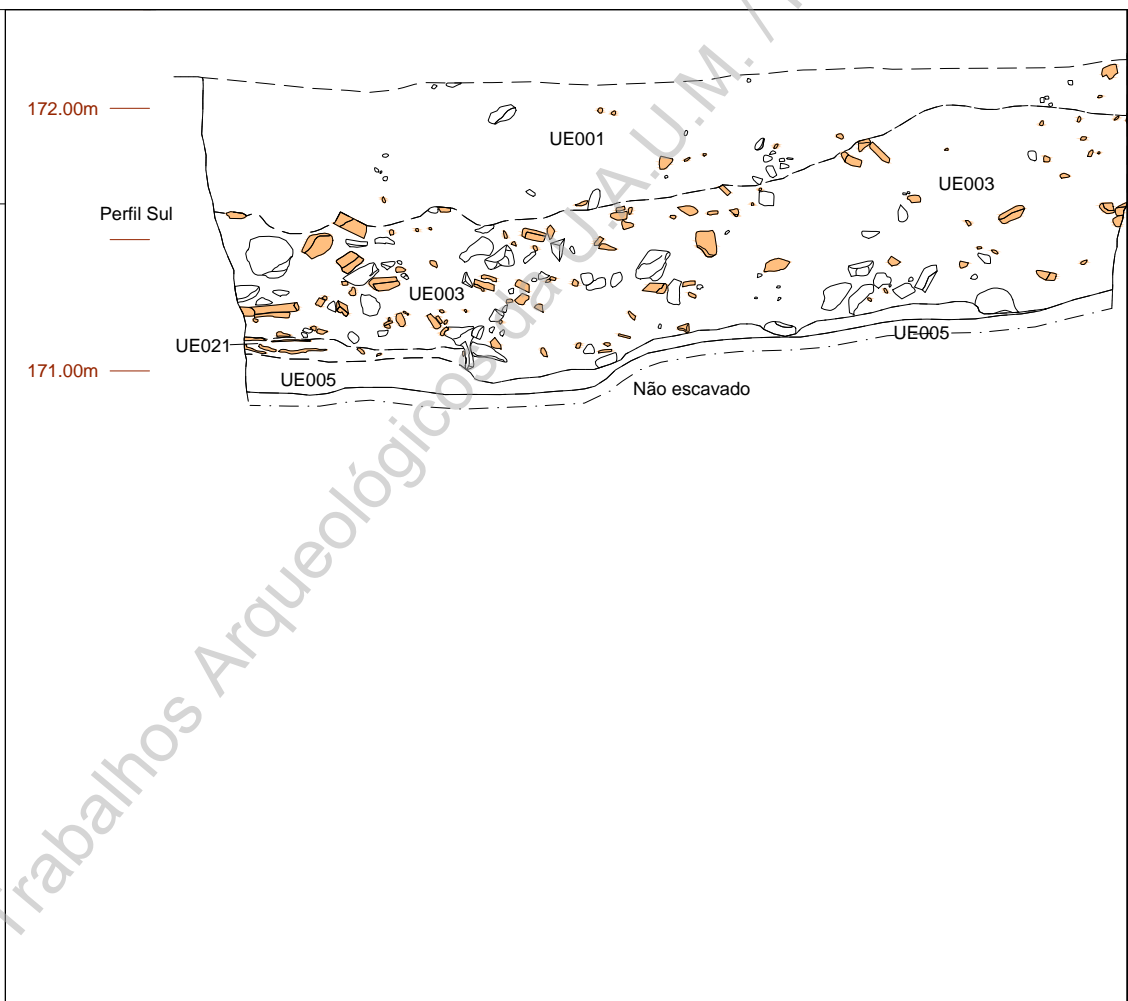
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>	
	Instituto Monsenhor Airoso - BRA18IMA	
	Perfil Este_Sondagem 1	

Tegulae	Negativo Pedras
Não Escavado	Telha

0 0,25m 1m

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

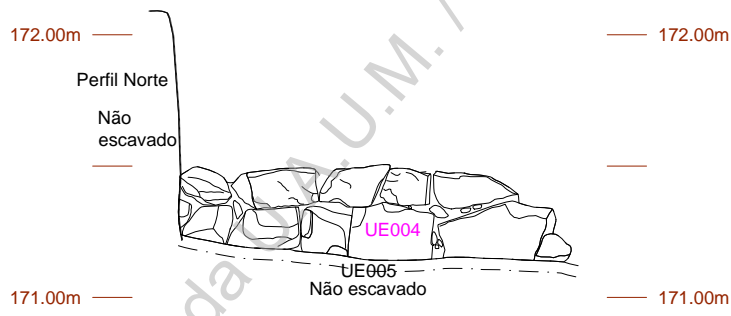
Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 84, 2019



	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>					
	Instituto Monsenhor Airosa - BRA18IMA					
	Perfil Oeste_Sondagem 1					
<b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<table border="0"><tr><td> Tegulae</td><td> Negativo Pedras</td></tr><tr><td> Não Escavado</td><td> Teiha</td></tr></table>	Tegulae	Negativo Pedras	Não Escavado	Teiha	0    0,25m    1m 
Tegulae	Negativo Pedras					
Não Escavado	Teiha					

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 84, 2019



**Universidade do Minho**  
Unidade de Arqueologia

**Salvamento de Bracara Augusta**  
Instituto Monsenhor Airosa - BRA18IMA  
Alçado Oeste UE004\_Sondagem 1

--- Não Escavado





MEMÓRIAS, 84, 2019



- 24979.3607/207940.0913

- 24184.3316/20

	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>	
	Instituto Monsenhor Airosa - BRA181MA	
	Localização da intervenção arqueológica na ortofoto (Folha nº 70_1)	
<b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	 Local da intervenção arqueológica	Esc. 1:2000

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

- 24573.05/208437.34



Universidade do Minho  
Unidade de Arqueologia

**Salvamento de Bracara Augusta**

Instituto Monsenhor Airosa - BRA181MA

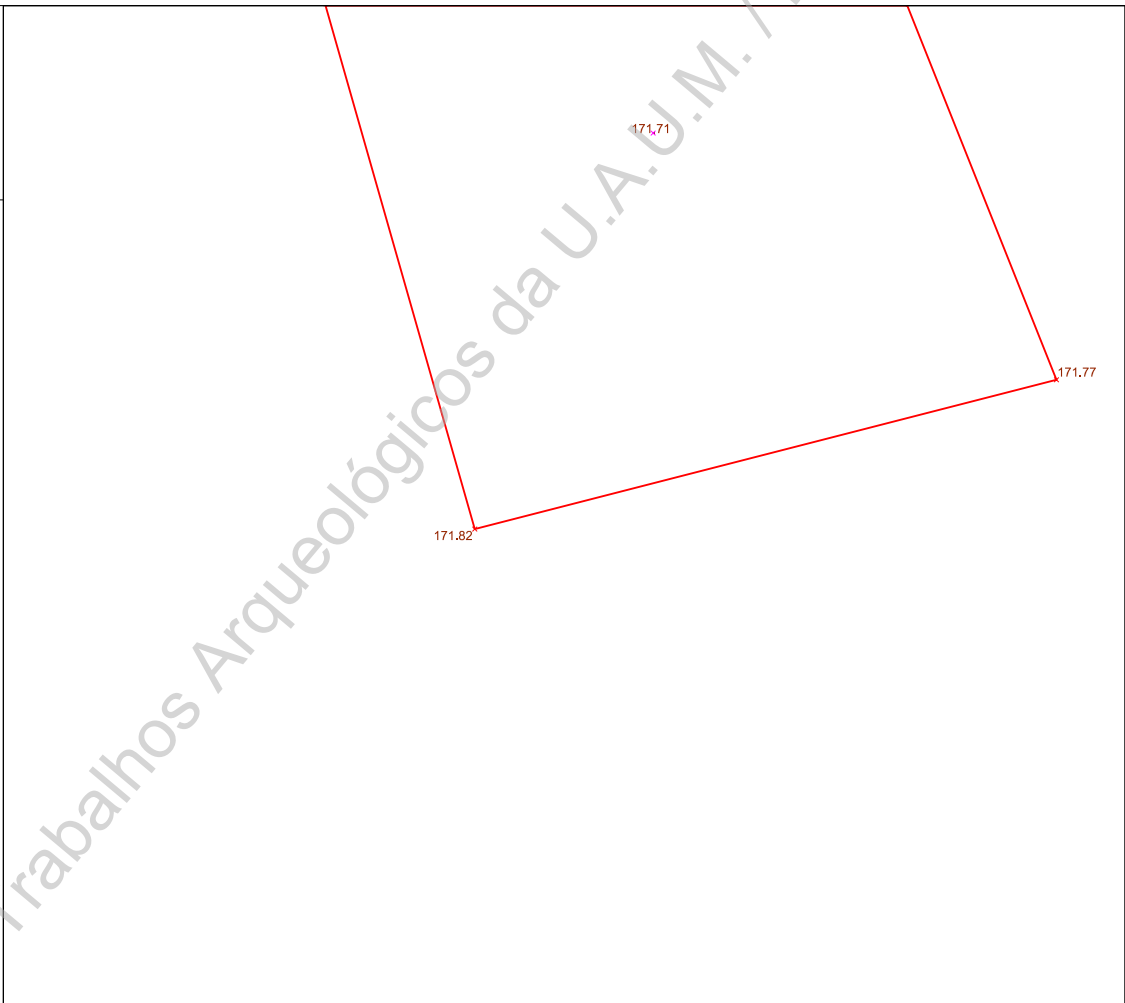
Localização das sondagens arqueológicas 1 e 2



Sondagens arqueológicas 1 e 2.

Esc. 1:1000

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 84, 2019



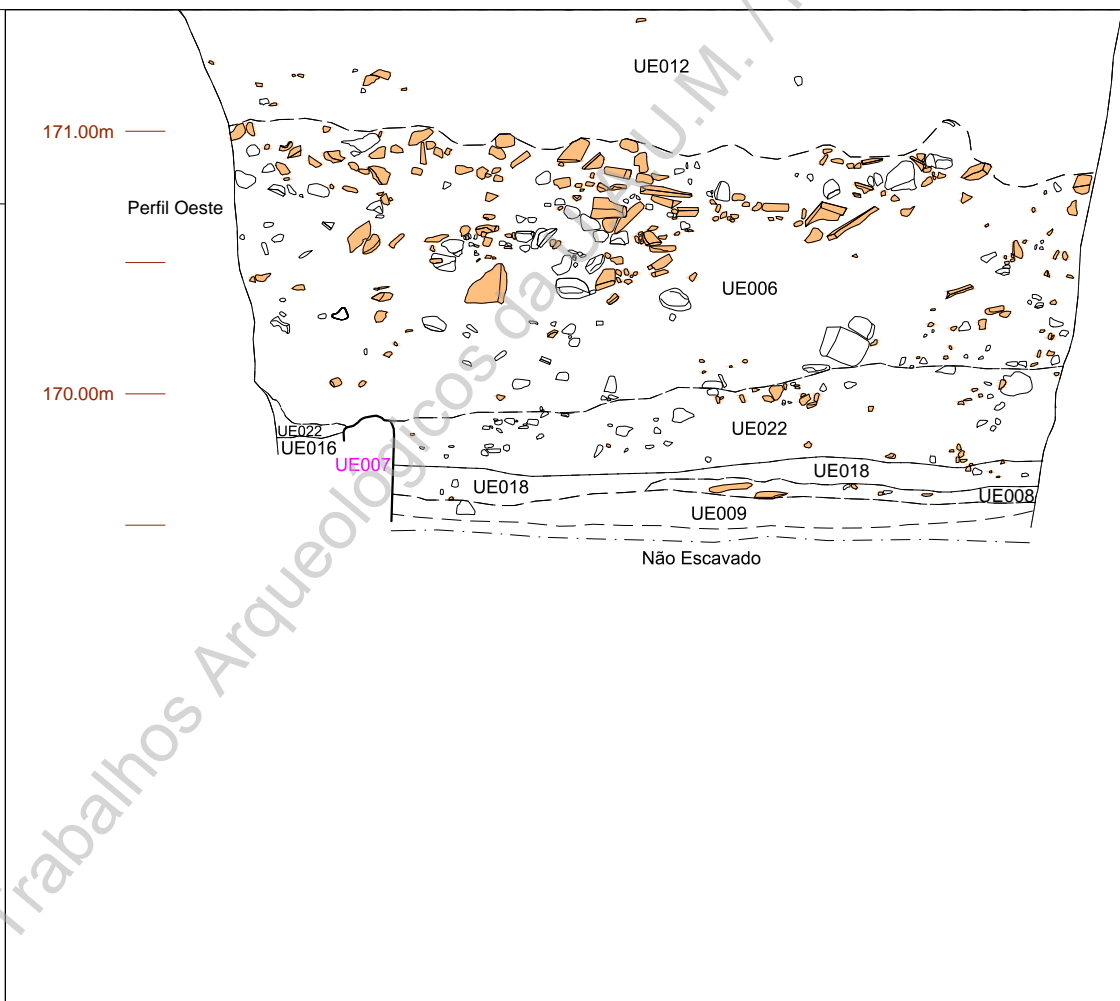
<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>
Instituto Monsenhor Airosa - BRA18IMA
Levantamento Inicial_Sondagem 2
0 0,5m 2m

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto





Trabalhos Arqueológicos da U.M. - MEMÓRIAS, 84, 2019



**Salvamento de Bracara Augusta**

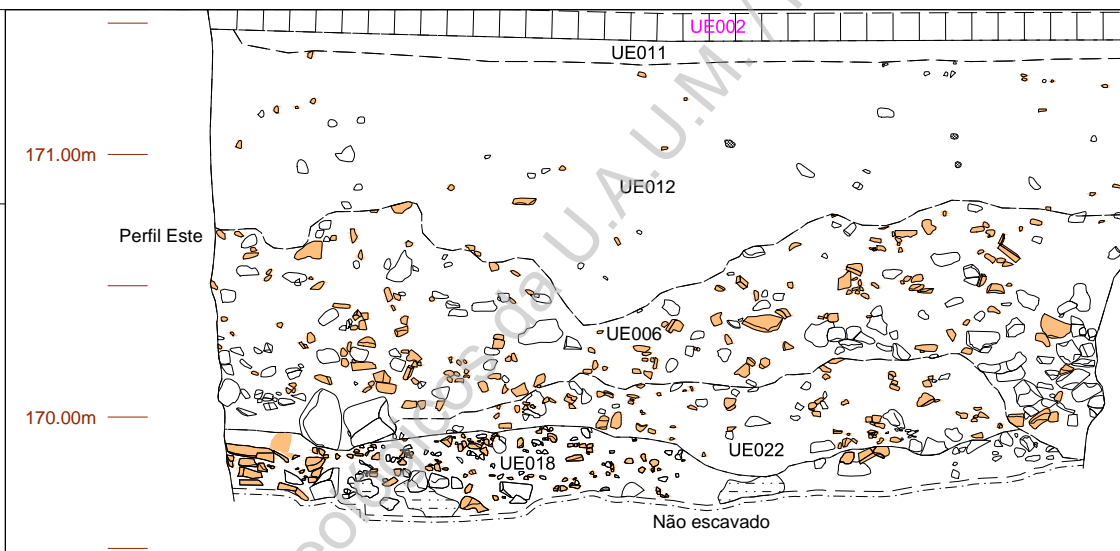
Instituto Monsenhor Airosa - BRA18IMA

Perfil Norte\_Sondagem 2

0 0,25m 1m

Tegulae Negativo Pedras Não Escavado

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 84, 2019

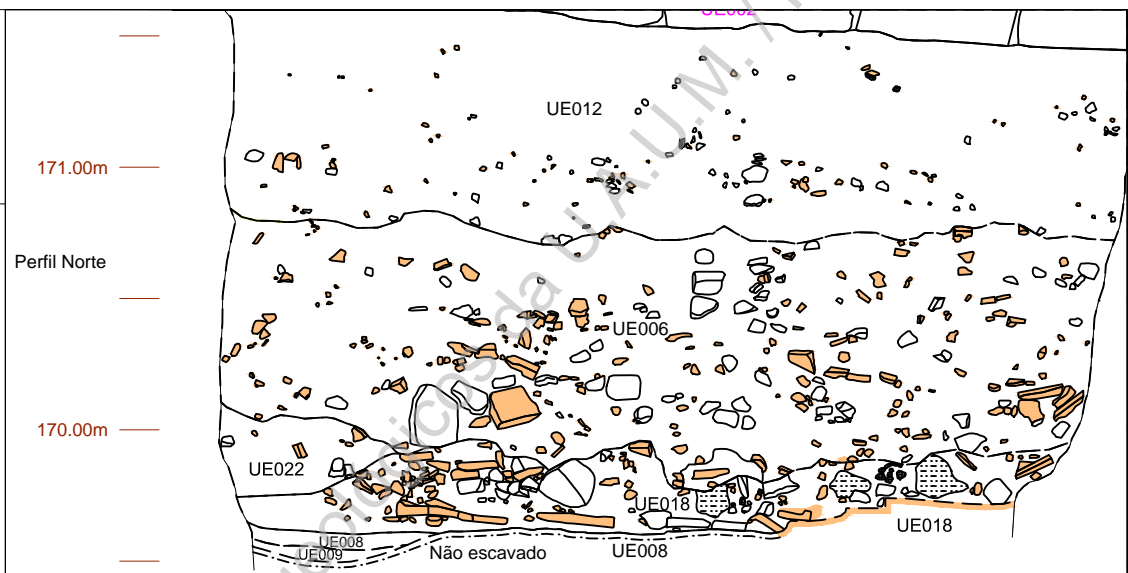


**Salvamento de Bracara Augusta**  
Instituto Monsenhor Airosa - BRA18IMA  
Perfil Sul\_Sondagem 2

Tegulae	Raiz
Negativo de pedra	Vestigios de Opus
Não escavado	

0 0,25m 1m

MEMÓRIAS, 84, 2019



**Salvamento de Bracara Augusta**

Instituto Monsenhor Airosa - BRA18IMA

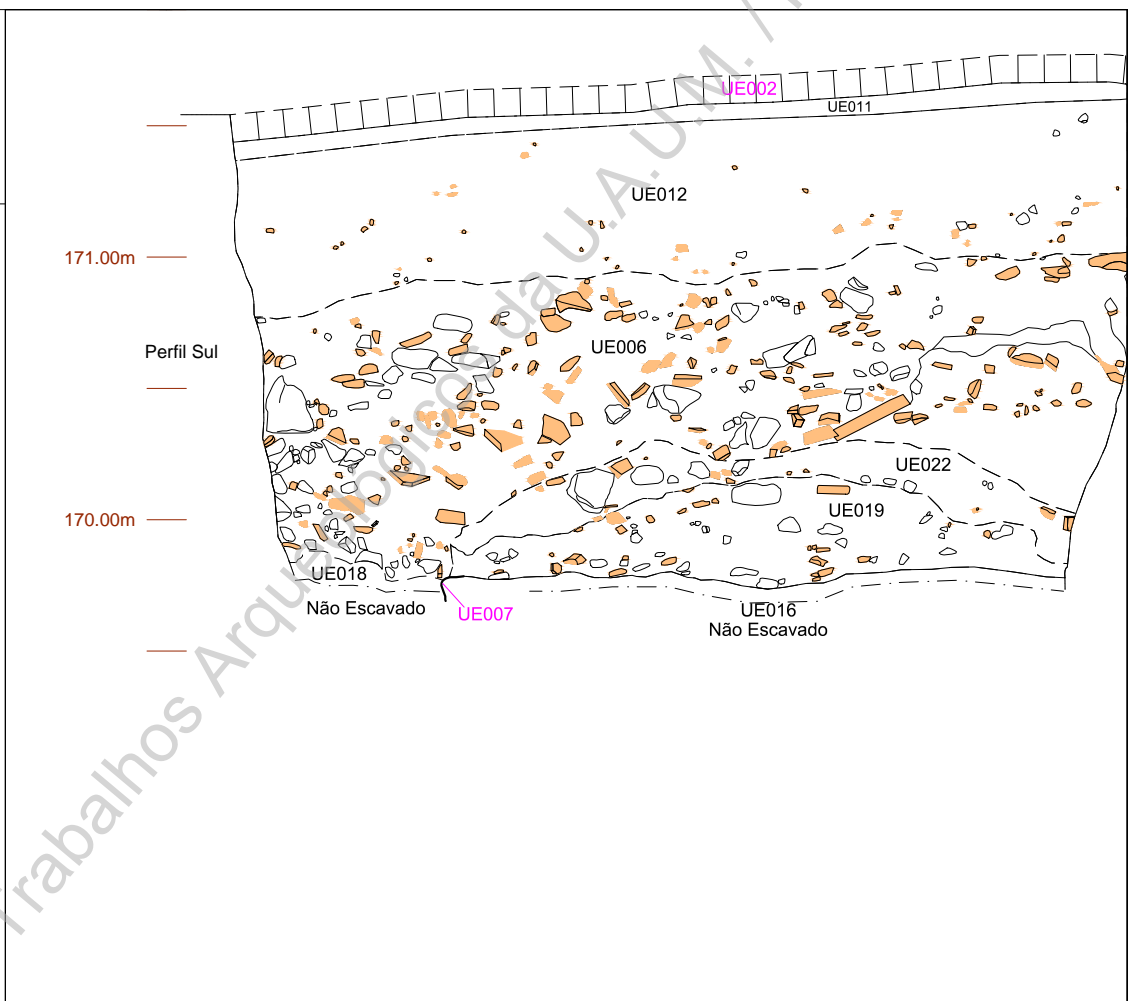
Perfil Este\_Sondagem 2

Tegulae	Negativo Pedras
Não Escavado	Vestígios Opus
Raiz	

0 0,25m 1m

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS, 84, 2019

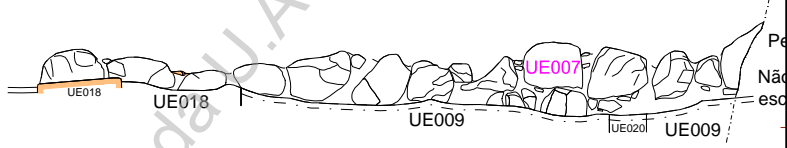


<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>	
Instituto Monsenhor Airosa - BRA18IMA	
Perfil Oeste_Sondagem 2	
Tegulae	Negativo Pedras
0 0,25m 1m	

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 84, 2019

170.00m  
169.00m



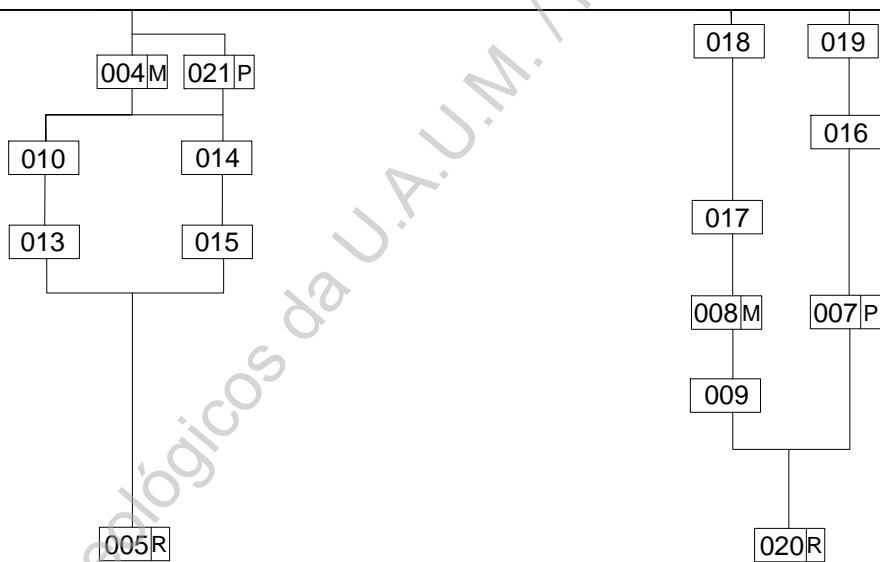
**Universidade do Minho**  
Unidade de Arqueologia

**Salvamento de Bracara Augusta**  
Instituto Monsenhor Airoso - BRA18IMA  
AlçadoEste\_UE007\_Sondagem 2

— Tegulae  
- - Não Escavado



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 84, 2019



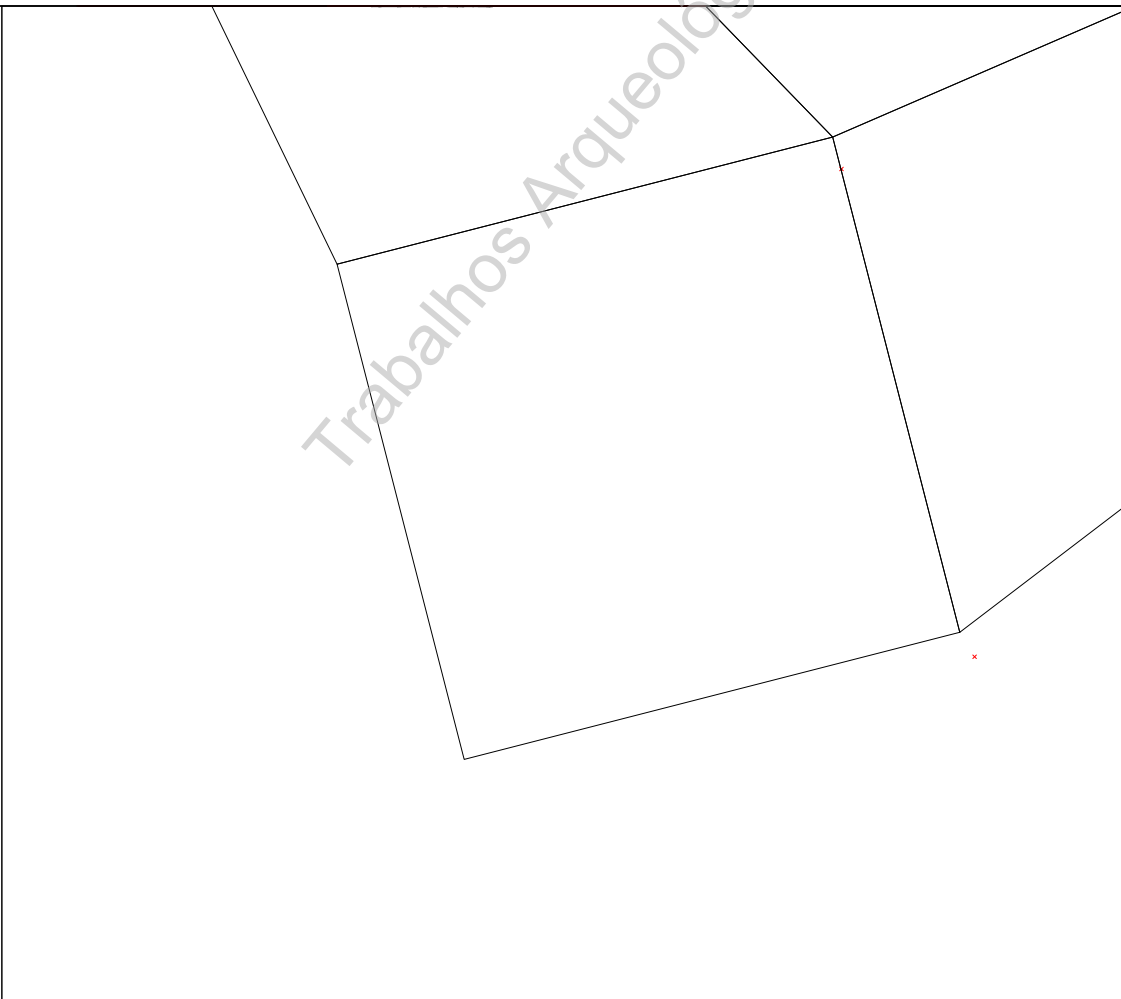



**Salvamento de Bracara Augusta**

Instituto Monsenhor Airosa - BRA18IMA

Diagrama Estratigráfico - S1\_S2

P Piso    R Rocha    M Muro

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 84, 2019

			
		Universidade do Minho	
		Unidade de Arqueologia	
		 Tegulae	 De
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Ju			



















PARA 18 TMA  
SOND J.  
NE 0018 (2007)  
ALICAT

Geológicos da U.A.U.M. / MEMOR





arqueológicos da U4UM MEMÓRIA

100 cm



arqueológicos da U.A.U.M.



Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA





Geológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA







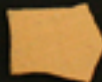




U.S.M. / MEMOIR











Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA



Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA



Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIA





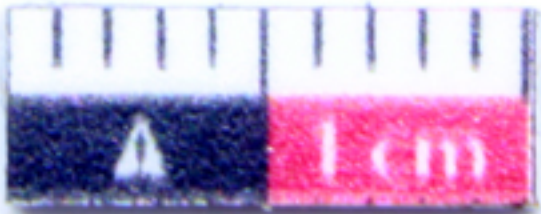
Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIA



Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA

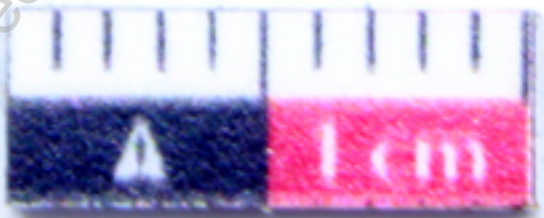


Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA



Unidades Arqueológicas de U.A.U.M. - MEMORIAS, 84,

Arquivos Arqueológicos do IAH - MEMÓRIAS, 84,





Geológicos da U.A.U.M. / MEMO



Arquivos da U.A.U.M. / ML





















Geológicos da U.A.U.M. - IM - 101





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. (Lisboa), 84, 2011

Apêndice\_7\_2\_2

BRA181MA	Cerâmica Redutora					Total	%	Cerâmica Oxidante					Total	%	Observações	QT.
	Bordo	Parede	Fundo	Asa	Ind.			Bordo	Parede	Fundo	Asa	Ind.				
UE001	0	0	0	0	0	0	0%	4	2	1	1	0	8	21,1%	4 dos fragmentos são de cerâmica vidrada.	
UE002	0	1	0	0	0	1	14%	2	5	1	0	0	8	21,1%	4 dos fragmentos são de cerâmica vidrada.	
UE003	0	0	0	0	0	0	0%	6	3	0	2	0	11	28,9%	1 fragmento de cerâmica comum fina. 1 fragmento de Imbrex e 1 fragmento de tegulae.	
UE006	0	0	0	0	0	0	0%	1	1	4	0	0	6	15,8%	1 fragmento de fundo de Sigillata hispânica, Drag 37, 1 fragmento de vidro indeterminado (Verde Claro).	1
UE008	0	0	0	0	0	0	0%	0	0	0	0	0	0	0%		1
UE009	0	0	0	0	0	0	0%	0	0	0	0	0	0	0%	1 dos fragmentos é de cerâmica comum fina. 2 fragmentos de vidro indeterminado.	
UE010	1	5	0	0	0	6	86%	0	0	0	0	0	0	0%		
UE016	0	0	0	0	0	0	0%	0	0	0	0	0	0	0%	2 fragmentos de vidro indeterminados.	
UE017	0	0	0	0	0	0	0%	0	2	0	0	0	2	5,3%		
UE018	0	0	0	0	0	0	0%	0	3	0	0	0	3	7,9%	1 fragmento de vidro indeterminado.	
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>100%</b>	<b>13</b>	<b>16</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>38</b>	<b>100%</b>		

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 84, 2019

Lítico	Metals
Qual?..	
Fragmento de mó movente, ainda com encaixes para a alavanca de madeira.	1 moeda romana com leitura apenas no verso, Séc. IV
	1 moeda romana com leitura no verso e reverso, Séc. IV

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 84, 2019